

A FITOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO DA ENXAQUECA

Ellen Tatiana Santos de Andrade¹; Victor Lucas Veras Lins²; Paolla Jessica da Cunha³; Tayse Gabrielly Leal da Silva⁴; Saulo Rios Mariz⁵

Universidade Federal de Campina Grande; ellenandrade-@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As enxaquecas são cefaleias primárias de alta prevalência que acometem mais mulheres, podem acompanhar o paciente por toda a sua vida. Com prevalência estimada em 12% da população, provocam impacto significativo na economia e bem estar social de inúmeras pessoas. O objetivo desse trabalho foi buscar na literatura a importância da fitoterapia como recurso no tratamento da enxaqueca. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e exploratório, do tipo revisão integrativa, com abordagem quantitativa. Foram encontrados 76 artigos, dos quais 5 foram utilizados nessa revisão. Os bancos de dados utilizados foram PubMed e Scielo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso de determinados fitoterápicos tem sido apontado como alternativas na prevenção e tratamento das crises de enxaqueca. O *Tanacetum parthenium* tem sido usado como um medicamento tradicional para prevenir a enxaqueca. O seu efeito se dá pela inibição da liberação plaquetária de serotonina, sendo eficaz na redução da frequência e intensidade dos ataques de enxaqueca (MAIZELS et al., 2004; TAYLOR, 2009). Suas preparações consistem em partes aéreas e folhas de *Tanacetum parthenium*, que devem ser coletadas quando a planta está florida. Com 100 a 200mg/dia em cápsulas de folhas secas desta planta, este fitoterápico não tem apresentado efeitos colaterais, sendo indicado para a profilaxia da enxaqueca e os sintomas de náuseas e vômitos associados às crises (BLUMENTHAL, 2000). Avaliação do extrato de *Petasites hybridus* na prevenção da enxaqueca sugeriu sua utilização principalmente em crianças, em função da ausência de efeitos colaterais. Em estudo clínico randomizado, onde 60 pacientes receberam o extrato de *Petasites hybridus* ou o placebo na dose de 2 cápsulas de 25mg, durante 12 semanas, houve redução de 60% de frequência das crises de enxaqueca, sendo superior ao placebo (GROSSMANN; SCHMIDRAMSL, 2000; OELKERS-AX et al., 2008). **CONCLUSÃO:** Embora seja grande o número de drogas empregadas no tratamento das enxaquecas, muitas vezes elas não são totalmente eficazes. Além disso, a possibilidade de efeitos colaterais dos medicamentos tradicionais pode ser evitada optando-se por tratamentos alternativos, como fitoterápicos, uma vez que a literatura comprova sua eficácia.

REFERÊNCIAS:

BLUMENTHAL, M. Herbal medicine: expanded commission e monographs. Newton, MA: Integrative Medicine Communicatios, 2000.

GROSSMANN, M.; SCHMIDRAMSL, H. An extract of Petasites hybridus is effective in the prophylaxis of migraine. **Int. J. Clin. Pharmacol. Therapeut.**, 2000.

MAIZELS, M.; BLUMENFELD, A.; BURCHETTE, R. A Combination of Riboflavin, Magnesium, and Feverfew for Migraine Prophylaxis: A Randomized Trial. **Headache**, 2004.

OELKERS-AX, R.; LEINS, A.; PARZER, P.; HILLECKE, T.; BOLAY, H. V.; FISCHER, J.; BENDER, S.; HERMANNNS, U.; RESCH, F. Butterbur root extract and music therapy of childhood migraine: an explorative study. *Eur. J. Pain.*, v. 12, n. 3, 2008.

TAYLOR, F. R. Lifestyle changes, dietary restrictions, and nutraceuticals in migraine prevention. **Tech. Reg. Anesth. Pain Manag.**, 2009.

Palavras-chaves: “Plantas medicinais”; “Medicamentos fitoterápicos”; “Enxaqueca”.